



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO**
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Estoques de carbono em solos dos ecossistemas campestres do Brasil
Autor	ELENA POLTO TABORDA
Orientador	CARLOS GUSTAVO TORNQUIST

Apesar de pouco reconhecidos, os ecossistemas campestres apresentam grande relevância em termos de biodiversidade e serviços ecossistêmicos, como a significativa capacidade de armazenamento de Carbono nos solos. Nesses, embora muito diversos quanto à sua fisionomia, predominam espécies herbáceas e intolerantes à sombra, cuja distribuição espacial foi condicionada, além de fatores climáticos, edáficos e geomorfológicos, por distúrbios ocorridos ao longo do tempo, como a presença de fogo e herbivoria. Estes ecossistemas estão presentes em todos os biomas brasileiros, ocupando 27% do território do país; no entanto, pouca ênfase lhes é dada quanto a incentivos e políticas para a sua conservação. Com isso, o projeto GrassSyn, em andamento, busca sintetizar informações ecológicas relevantes nesses ambientes. Um levantamento de dados de literatura foi conduzido nas plataformas Web of Science, Science Direct e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com as palavras-chave *carbono do solo* e *campos nativos*, para os biomas Pampa, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica, Amazônia e Caatinga. Os documentos selecionados – referências bibliográficas – foram avaliados através da busca de dados de carbono do solo até 1 m de profundidade, identificando-se bioma, fisionomia da vegetação, classe de solo, textura, coordenadas geográficas, região e município. A partir dessas informações, foram sintetizados os dados de estoques de carbono nos solos (ECOS) referente a diferentes fisionomias campestres ou savanoides. Como resultado, constataram-se, respectivamente para as fisionomias Campos de altitude do sul do Brasil, Campos do Pampa, Campos do segundo planalto, Campos rupestres e Savana, valores médios e de desvio padrão de ECOS, referentes à camada de 0-100 cm, de 394,1 Mg ha⁻¹ (DP=10,4), 139,3 Mg ha⁻¹ (DP=47,1), 224,7 Mg ha⁻¹ (DP=68,9), 203,5 Mg ha⁻¹ (DP=7,8) e 114,9 Mg ha⁻¹ (DP=72,4). Esses resultados demonstram o grande potencial de armazenamento de carbono que os solos desses ecossistemas apresentam, reforçando a ameaça que sua conversão para outros usos representa.